

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VINICIUS KAZUO HAYASHI NOVAES

PANORAMA DO CHEERLEADING NO BRASIL: CAMINHOS, CONQUISTAS E
PERCURSORES(AS)

CURITIBA

2023

VINICIUS KAZUO HAYASHI NOVAES

PANORAMA DO CHEERLEADING NO BRASIL: CAMINHOS, CONQUISTAS E
PERCURSORES(AS)

Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de
Bacharelado em Educação Física, Setor
de Ciências Biológicas, Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Letícia
Bartholomeu de Queiroz Lima

CURITIBA

2023

VINICIUS KAZUO HAYASHI NOVAES

**PANORAMA DO CHEERLEADING NO BRASIL: CAMINHOS, CONQUISTAS E
PERCURSORES(AS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima - Orientadora
Setor de Ciências Biológicas
Universidade Federal do Paraná

Prof. Me. William Ferraz de Santana
Escola de Artes e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Profa. Ma. Letícia Cristina Lima Moraes
Setor de Ciências Biológicas
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 30 de Junho de 2023

Dedico este trabalho à minha família, pelo incentivo e paciência ao longo de todos esses anos. Cada conquista alcançada é também um reflexo do apoio e encorajamento que recebi de vocês.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis e nos mais alegres. Vocês foram minha força e inspiração, tornando essa jornada acadêmica mais leve e memorável.

Obrigado!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois sem o apoio e a colaboração de vocês, não teria sido possível alcançar este resultado.

À minha orientadora Profa. Dra. Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima, pela sua dedicação, paciência e orientação ao longo de todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Suas sugestões, críticas construtivas e amplo conhecimento foram fundamentais para a conclusão deste estudo.

Agradeço também aos professores da banca avaliadora, Profa. Ma. Letícia Cristina Lima Moraes e Prof. Me. William Ferraz de Santana, por aceitarem o convite de avaliar o meu estudo e por dedicarem seu tempo e expertise na análise e avaliação do meu trabalho.

À instituição de ensino Universidade Federal do Paraná, por proporcionar o ambiente plural e propício para o aprendizado e a realização deste trabalho.

Aos meus colegas de curso e amigos, que estiveram ao meu lado durante toda a jornada acadêmica. A troca de ideias, o apoio mútuo e as discussões enriquecedoras foram essenciais para o meu crescimento pessoal e profissional.

Não posso deixar de mencionar meus familiares e amigos mais próximos, que me apoiaram incondicionalmente ao longo de toda essa caminhada. Seu amor, incentivo e compreensão foram fundamentais para minha formação acadêmica, desportista e sobretudo humana.

Por fim, gostaria de agradecer à instituição Cheerfest e seu presidente Cauê Souza; ao Portal Cheer e sua criadora Louise Aguiar, por sua rica contribuição para a propagação e desenvolvimento do Cheerleading no Brasil, e conseqüentemente na realização desse estudo.

Meu sincero agradecimento a todos vocês, pois cada contribuição, por menor que fosse, foi fundamental para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sou grato pela confiança, pelo apoio e pelo incentivo ao longo dessa jornada.

Obrigado!

RESUMO

O Cheerleading competitivo é um fenômeno que vêm crescendo e ganhando popularidade a cada ano no Brasil, porém, dado a sua recente chegada ao país, ainda carecem estudos científicos que planejem ordenar de forma detalhada as informações que se referem a essa modalidade e seus/suas praticantes. Deste modo, este estudo se propôs a estabelecer o panorama geral e trajetória do Cheerleading no Brasil ao longo dos anos a partir da análise dos dados de um dos maiores campeonatos da modalidade no país, o Cheerfest Supernational. Assim, este estudo de caráter descritivo e documental analisou os dados referentes às edições dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2022 do Campeonato Cheerfest Supernational. Ao observar os resultados do Campeonato Cheerfest ainda notamos uma hegemonia dos estados da região sudeste, com um certo protagonismo isolado em algumas edições por parte de alguns estados do sul e centro-oeste, feitos que podem apontar para um futuro mais democrático do Cheerleading no Brasil. Por fim, sinalizamos a necessidades de mais estudos acerca da modalidade no país, refletindo, analisando e registrando diferentes vertentes da prática que ainda se encontra em estágio inicial no que cerne ao meio acadêmico/científico, ponto este que pode contribuir para um melhor desenvolvimento da prática no Brasil.

Palavras-chave: Cheerleading; Ginástica; Panorama; Campeonatos.

ABSTRACT

Competitive Cheerleading is a phenomenon that has been growing and gaining popularity every year in Brazil, however, given its recent arrival in the country, there is still a lack of scientific studies that plan to organize in a detailed way the information that refers to this modality and its practitioners. Thus, this study aimed to establish the general panorama and trajectory of Cheerleading in Brazil over the years based on the analysis of data from one of the biggest championships in the sport in the country, the Cheerfest Supernational. So, this descriptive and documental study analyzed the data referring to the 2017, 2018, 2019 and 2022 editions of the Cheerfest Supernational Championship. When observing the results of the Cheerfest Championship, we still notice a hegemony of the states of the southeast region, with a certain isolated protagonism in some editions by some states of the south and center-west, accomplishments that can point to a more democratic future of Cheerleading in Brazil. Finally, we indicate the need for more studies about the modality in the country, reflecting, analyzing and recording different aspects of the practice that are still in an initial stage in terms of the academic/scientific environment, a point that can contribute to a better development of the sport. practice in Brazil.

Keywords: Cheerleading; Gymnastics; Panorama; Championships.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. 5, 6, 7: BREVE HISTÓRICO DO CHEER NO MUNDO E BRASIL	10
2.1 The Cheerleading Worlds: o cheer no cenário mundial	12
2.2 Em busca da estabilidade: caminhos do cheer no Brasil.....	13
3. CARACTERÍSTICAS DO CHEER	14
4. OBJETIVOS	19
4.1 Objetivo geral	19
4.2 Objetivos específicos.....	19
5. MÉTODOS.....	20
5.1 Documentos	21
5.2 Análise dos dados.....	22
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6.1 Compreendendo o Cheerfest.....	23
6.2 O Cheerfest em números.....	29
6.2.1 Estados e Equipes participantes	29
6.2.2 Conquistas e Teams.....	31
6.2.3 Locais de Prática	39
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1. INTRODUÇÃO

O Cheerleading competitivo surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), onde ainda concentra a maior parte de seus praticantes, porém, durante as últimas décadas, tem conquistado cada vez mais adeptos e espaço pelo mundo todo. A modalidade derivou-se da prática que inicialmente tinha como objetivo principal animar as torcidas nos jogos universitários com gritos e cantos, e pouco a pouco foi-se introduzindo a essa prática, acessórios visuais como cartazes e pompons, além de elementos ginásticos e saltos (WRIGHT, 2011).

Atualmente o Cheerleading se consolidou como um esporte complexo e muito abrangente, e segue ano após ano em busca da sua esportivização e estruturação, chegando inclusive a receber reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional (COI) no ano de 2021 (INTERNATIONAL CHEER UNION, 2021).

No Brasil a modalidade se oficializou entre os anos de 2005 e 2008, com a criação da Comissão Paulista de Cheerleading (CPC) e da União Brasileira de Cheerleaders (UBC), que organizou os primeiros campeonatos oficiais a nível nacional (SANTANA, 2023). Atualmente, o principal órgão responsável pelo esporte no país é a Confederação Brasileira de Cheerleading e Desporto (CBCD), que foi criado em 2019, um ano após a criação das federações estaduais dos estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais (SANTANA, 2023).

No país, a modalidade tem conquistado certo público, principalmente no meio universitário. A primeira edição do Campeonato Nacional de Cheer e Dance, promovido pela UBC em 2011, contou com a participação de apenas 3 (três) equipes, e desde então a modalidade sofreu um crescimento exponencial, registrando na edição de 2019 do Torneio Cheerfest, ocorrido em Uberlândia-MG, a participação de mais de 1.000 (mil) atletas (SANTANA, 2023). O Cheerleading competitivo conta com duas categorias principais: categoria *All Star* (equipes vinculadas a ginásios privados de Cheerleading) e categoria Universitária (equipes formadas por estudantes, que representam uma instituição, curso ou atlética específica de ensino superior) (SANTANA, 2023).

Ao longo de sete anos inserido na modalidade como atleta universitário e não universitário no estado do Paraná e de São Paulo, pude perceber uma crescente das equipes participantes no cenário nacional. Ademais, pode-se observar um aumento do nível técnico e a evolução dos elementos obrigatórios da modalidade. Todavia

ainda podemos observar uma carência de estudos relacionados a este esporte de maneira geral no cenário nacional e de registros e sistematização da modalidade no Brasil e nos seus diferentes estados.

Observando essa insipiência de estudos acerca da modalidade e a necessidade ainda de estudos descritivos para se entender o fenômeno no país, este trabalho de conclusão de curso buscou analisar, organizar, registrar e documentar a situação atual e o processo de desenvolvimento do Cheerleading no Brasil a partir dos documentos e resultados do Campeonato Cheerfest Brasil, justificado por este campeonato ser um importante agente na fomentação da modalidade no Brasil e um dos eventos com maior relevância no país.

2. 5, 6, 7: BREVE HISTÓRICO DO CHEER NO MUNDO E BRASIL

O fenômeno que moldou parte da cultura pop norte americana conhecido atualmente como Cheerleading teve seu início quando o graduando da Universidade de Princeton, Thomas Peebles introduziu a ideia de um coro sincronizado nos jogos universitários de futebol americano (WRIGHT, 2011). Quando ele foi admitido como professor na Universidade de Minnesota em 1884, passou a animar a torcida com cantos e gritos da arquibancada, o público, entusiasmado com a novidade começou a se juntar em grupos para facilitar os coros, tornando-se os “capitães de torcida” (WRIGHT, 2011).

No dia 2 de novembro de 1898, durante um dos jogos de futebol americano, um estudante da Universidade de Minnesota chamado Johnny Campbell fez história quando se levantou da arquibancada e se dirigiu à frente do público e começou a liderar a torcida, tornando-se o primeiro *cheerleader* (líder de torcida) da história (INTERNATIONAL CHEER UNION, 2015).

Como podemos observar, o Cheerleading era predominantemente masculino, e assim se manteve até as décadas de 1930 e 1940, quando as mulheres tiveram oportunidade de dominar esse espaço, uma vez que os homens eram constantemente mobilizados para a Guerra (GRINDSTAFF; WEST, 2010; WRIGHT, 2011).

Nas décadas seguintes, o Cheerleading foi continuamente associado às mulheres, e no final dos anos 1970 a feminilização da modalidade estava praticamente completa, passando da ideia inicial da liderança “masculina”, para a ênfase na

popularidade, *sex appeal* e atração “feminina” (GRINDSTAFF; WEST, 2010), estigmas que perduram no imaginário popular até os dias atuais, embora tanto as equipes *All Star* quanto Universitárias contam com a participação masculina, sendo as equipes *Coed* (mistas), e estas geralmente sendo consideradas equipes de elite (GRINDSTAFF; WEST, 2010).

Um dos grandes ícones da história do Cheerleading foi Lawrence Herkimer, um professor de ginástica que revolucionou a atividade ao introduzir elementos ginásticos como acrobacias e saltos combinados a *motions* (movimentações e posicionamentos de braços), contribuindo para a caracterização do *Cheerleading* (GRINDSTAFF; WEST, 2010; WRIGHT, 2011).

Ademais, ele também criou os até hoje populares, *camps* de Cheerleading, onde oferecia clínicas para quem desejasse aperfeiçoar suas habilidades, e no ano de 1948 ele fundou a *National Cheerleaders Association* (NCA), iniciando a ascensão das instituições representativas de Cheerleading (GRINDSTAFF; WEST, 2010).

A paixão que Herkimer tinha pelo Cheerleading o aproximou de muitas pessoas que compartilhavam essa mesma fascinação, uma das pessoas que trabalhou com ele foi Jeff Webb, que fundou no ano de 1971 a *Universal Cheerleaders Association* (UCA), com a proposta de um Cheerleading moderno com mais elementos ginásticos e movimentos muito mais chamativos (WRIGHT, 2011). E no ano de 1981, Jeff Webb organizou um Campeonato Nacional de Cheerleading, que foi televisionado pela maior rede televisiva esportiva, a ESPN (WRIGHT, 2011).

Com todo esse desenvolvimento, Jeff Webb viu a necessidade de criar sua própria companhia de artigos para Cheerleading como uniformes, calçados, serviços, entre outros, a “*Varsity Spirit*”, popular até os dias atuais (WRIGHT, 2011), se tornando um grande empresário executivo para a modalidade e tendo grande influência no rumo do esporte até os dias atuais.

No ano de 2003, foi criado a *United States All Star Federation* (USASF) para estabelecer regras consistentes e seguras para a modalidade, uma vez que já havia muitos campeonatos nacionais pelo país, houve também a necessidade de criar um evento que unisse os “Campeões Nacionais”, e a USASF também se encarregou de administrar esse evento, que recebeu o nome de *The Cheerleading Worlds*.

Devido ao seu nome, times não norte americanos começaram a demonstrar interesse em competir no *Cheerleading Worlds*, e logo, com a adição de times ao redor do mundo, o nome International All Star Federation (IASF) foi adicionado ao título do evento” (INTERNATIONAL CHEER UNION HISTORY, 2015, p. 4).

No ano seguinte a criação da USASF, em 2004, foi criada a *International Cheer Union* (ICU), órgão oficial para a regulamentação e gestão da modalidade no mundo, que conta com um total de 116 países filiados, dentre eles o Brasil (SANTANA, 2023). E no dia 20 de julho de 2021, durante uma reunião em Tóquio, de acordo com uma carta endereçada ao presidente da ICU, Jeff Webb, e assinada pelo diretor do COI, disponível no site da ICU, o COI reconheceu oficialmente a ICU pelo trabalho feito em prol da modalidade no mundo, lançando uma luz sobre o futuro do Cheerleading como modalidade esportiva (INTERNATIONAL CHEER UNION, 2021).

2.1 THE CHEERLEADING WORLDS: O CHEER NO CENÁRIO MUNDIAL

O *Cheerleading Worlds* é um dos eventos mais prestigiados e esperados da indústria de líderes de torcida. Organizado anualmente pela *International All Star Federation* (IASF), o *Cheerleading Worlds* reúne as melhores equipes de todo o mundo para disputar o título máximo de campeão mundial (CHEER THEORY, 2019). O evento apresenta rotinas que envolvem precisão e trabalho em equipe. Com uma história rica e seguidores em todo o mundo, apesar de uma história recente, o *Cheerleading Worlds* é atualmente o evento de maior relevância da modalidade.

Esta competição é normalmente realizada, anualmente, em abril ou maio e acontece em Orlando, Flórida, EUA, no *Walt Disney World Resort* (THE CHEERLEADING WORLDS, 2023). A competição é aberta tanto para equipes *All Star*, quanto universitárias e inclui uma variedade de categorias, como competições de *cheer team* (equipes), dança e individuais (THE CHEERLEADING WORLDS, 2023). Participar do campeonato é uma grande conquista para as equipes de Cheerleading, pois representa o auge do esporte e atrai milhares de espectadores, além da cobertura da mídia internacional. As equipes devem se classificar para o evento por meio de um rigoroso processo de seleção, seja vencendo um campeonato nacional ou recebendo uma oferta de um evento classificatório (THE CHEERLEADING WORLDS, 2023).

O *Cheerleading Worlds* é realizado desde 2004 e cresceu significativamente em tamanho e popularidade ao longo dos anos (THE CHEERLEADING WORLDS, 2023). O evento se tornou uma importante plataforma para atletas de Cheerleading

mostrarem suas habilidades e competirem contra os melhores times do mundo, além de promover o esporte e elevar seu perfil em um cenário global.

2.2 EM BUSCA DA ESTABILIDADE: CAMINHOS DO CHEER NO BRASIL

O início do Cheerleading esportivo no Brasil e a dispersão da modalidade, que antes se concentrava em escolas que seguiam modelos americanos de ensino e cultura esportiva, ocorreram a partir de duas vertentes (BORGES, 2019; MARTINS, 2020; RESENDE, 2021). A primeira vertente que contribuiu para a oficialização do Cheerleading no país ocorreu no estado do Rio de Janeiro, com o retorno de Cauê Souza dos EUA, que teve sua experiência como *cheerleader* escolar enquanto estudou no país, chegando inclusive a competir, em 2007, no Campeonato Mundial de Cheerleading, com o time “*Cheer Eclipse Comets*” (BORGES, 2019; MARTINS, 2020; RESENDE, 2021).

Após seu retorno ao Brasil, Cauê Souza manteve contato com a Ginástica Artística, visto que não poderia manter-se treinando Cheerleading no país, uma vez que, ainda não existiam times nacionais (BORGES, 2019; SANTANA, 2023). Ainda em 2007, Cauê ministrou um *workshop* de Cheerleading no Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), e ainda, nesse mesmo período, ele aceitou treinar a equipe de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que havia sido recém-criada com o objetivo de animar jogos universitários (BORGES, 2019; SANTANA, 2023). A partir daí, Cauê visualizou a possibilidade de difusão do esporte.

A segunda vertente se deu no estado de São Paulo com o retorno dos profissionais de Educação Física: Wendel Oliveira e Rodrigo Gonçalves, que retornaram ao país com conhecimentos sobre o Cheerleading após uma temporada em contato com a modalidade no Chile (RESENDE, 2021; SANTANA, 2023). Em 2008 houve a criação da Comissão Paulista de Cheerleading (CPC), com o objetivo de animar os jogos de futebol americano da Liga Paulista de Futebol Americano, e no mesmo ano, essa Comissão foi transformada na União Brasileira de Cheerleaders (UBC) (MARTINS, 2020), esta foi a primeira entidade brasileira a se vincular à ICU, e a primeira a organizar um campeonato nacional de Cheerleading (SANTANA, 2023).

Esses três entusiastas do Cheerleading foram os pioneiros no desenvolvimento e ampliação da modalidade no país, e a partir de suas influências,

começaram a surgir as primeiras equipes, organizações e federações que iniciaram a primeira geração de cheerleaders no Brasil.

A primeira equipe de Cheerleading oficial no país surgiu na UFSCar em 2009, sendo a pioneira na prática de liderar torcidas no ambiente universitário. Desde então, o Cheerleading vem figurado como um esporte amplamente praticado em diversas universidades do país, incluindo renomados institutos de ensino superior. O primeiro time *all star* do país surgiu na mesma época no Rio de Janeiro, o “*Rio Twisters Allstar*”, tendo Cauê Souza como *coach*.” (SANTANA, 2023, p.35).

Atualmente, o órgão responsável pela modalidade no Brasil é a Confederação Brasileira de Cheerleading Desportivo (CBCD), e esta tem como finalidade

[...] organizar, estruturar e difundir a formação da prática do cheerleading atlético, recreacional, *sideline*, escolar, universitário, de alto rendimento e *performance cheer* em território nacional e internacional, promovendo competições, como festivais, torneios esportivos, campeonatos municipais estaduais e internacionais, cursos, clínicas e palestras, premiações aos atletas, incentivadores e outros.” (CBCD, 2021, art 8º, pág. 5).

A CBCD foi fundada em 2016 e é a entidade nacional de administração do Cheerleading no país, sendo uma associação sem fins lucrativos (CBCD, 2021). A CBCD foi originada da Associação Mineira de Cheerleading Eagles (AMCE) que, devido ao crescimento exponencial da modalidade, viu-se a necessidade de uma melhor organização e estruturação da modalidade no país (CBCD, 2021). Assim, esta entidade atualmente busca promover e fomentar a modalidade em seus estados no âmbito nacional e internacional (CBCD, 2021).

3. CARACTERÍSTICAS DO CHEER

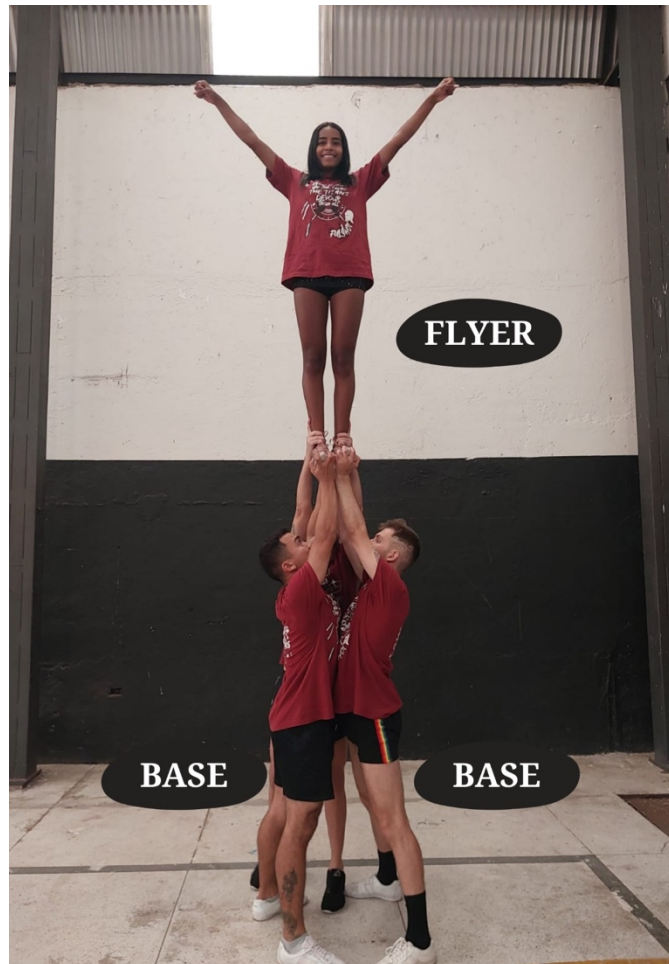
O Cheerleading é um esporte que envolve uma combinação de habilidades atléticas, dança e performance. Algumas das características gerais da modalidade incluem:

Stunts: Os *stunts* são elementos muito chamativos em uma rotina de Cheerleading, nele, atletas são elevados acima do chão, seja por segunda e terceira altura ou por lançamentos. Por isso, é um dos aspectos mais perigosos da modalidade, e responsável pela maior parte das lesões e concussões (XU; SURESH;

LEE, 2019; PEDIATRICS, 2012), devendo sempre ser praticado na presença de um *spotter* (WRIGHT, 2011).

Um *stunt* é composto por mais de uma pessoa, e cada atleta atua em uma posição específica (Figura 1).

Figura1: *Stunt* visto pela frente.



Fonte: Acervo pessoal.

Flyer: uma posição tradicionalmente feminina, geralmente preenchida por um/uma atleta flexível e leve. É o(a) atleta que configura o topo do *stunt*, para Wright (2011, p. 51) “[...] é responsável por manter o equilíbrio, performar *motions* (posições de mãos e braços) limpos e descidas seguras.”.

Bases: os(as) atletas que levantam, seguram, lançam e recebem a *flyer*, geralmente são duas bases por *stunt*. No caso de *stunts* onde a(o) *flyer* está sobre um pé, uma das bases se torna a base central, a que suporta todo o peso, enquanto a base oposta se torna base lateral, auxiliando no suporte do *stunt* (WRIGHT, 2011) (Figura 2).

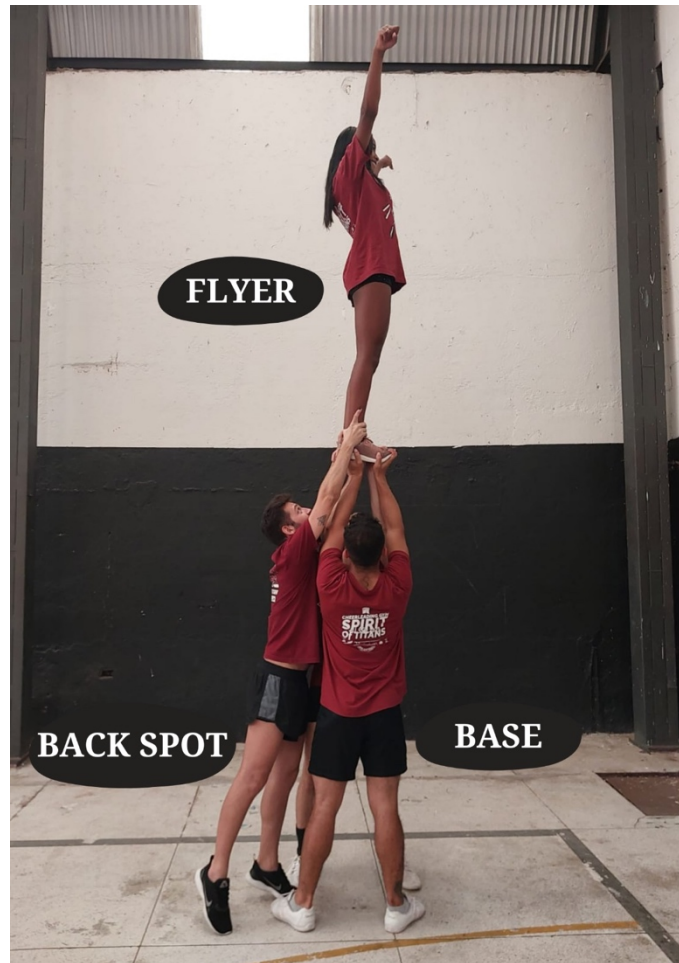
Figura 2: *Stunt* de base dupla visto pela frente.



Fonte: Acervo pessoal.

Back Spot (Traseira): posicionado atrás do *stunt*, é responsável por sustentar o peso da *flyer*, além de receber a parte superior do tronco desta em desmontes, mais especificamente cabeça e pescoço (WRIGHT, 2011) (Figura 3).

Figura 3: *Stunt* visto pela lateral.



Fonte: Acervo pessoal.

Front (Frontal): posicionada em frente ao *stunt*, este(a) atleta previne que a(o) *flyer* caia à frente do *stunt*, e apesar de não ser fundamental na maioria dos *stunts*, esse atleta é importante para um suporte extra às bases e segurança extra à *flyer*.

Além dos *stunts*, uma rotina de Cheerleading envolve elementos acrobáticos, chamados de **tumbling** (SANTANA, 2023), como rolamentos, *roundoffs* (rondadas), *back handsprings* (flic-flacs) e *flips* (mortais), que exigem agilidade e flexibilidade.

O *tumbling* pode ser dividido em **standing tumbling**: quando um(a) atleta realiza elementos acrobáticos sem algum tipo de impulsão ou corrida, pode ser parado ou iniciado para trás (WRIGHT, 2011). E **running tumbling**: nesse caso o(a) atleta pode dar alguns passos ou correr para iniciar as acrobacias com mais impulsão. (WRIGHT, 2011).

Também contamos com elementos de **jumps** (saltos) que devem ser executados em sincronia e demonstrar impulsão, flexibilidade e limpeza (Figura 4);

basket tosses (lançamentos) em que diferente dos *stunts*, durante um *basket*, a(o) *flyer* tem como objetivo executar *motions*, figuras ou giros no ar, após as bases lançarem o mais alto possível (WRIGHT, 2011); **pirâmide** que é o conjunto de dois ou mais *stunts* conectados pelas *flyers* (SANTANA, 2023); e **dança/performance** onde os(as) atletas devem performar utilizando-se de movimentos de dança combinados à *motions* e expressões faciais, conhecidas como *cheer face*.

Figura 4. *Jump “toetouch”*.



Fonte: acervo pessoal.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a situação atual e o processo de desenvolvimento do Cheerleading no Brasil.

4.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos buscou-se:

- Verificar o panorama do Cheerleading no Brasil em relação ao número de participantes, instituições, provas e conquistas;
- Organizar o registro dos dados referentes à modalidade no país.

5. MÉTODOS

A presente pesquisa, a fim de alcançar maior conhecimento a respeito do fenômeno Cheerleading no Brasil, adota uma abordagem metodológica de caráter descritivo a partir de uma análise documental, com o intuito de examinar sistematicamente registros sobre a prática no país, contribuindo assim para o progresso da modalidade.

Segundo Gil (2002, p. 42) as pesquisas classificadas como descritivas “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”. Neste tipo de pesquisa, o investigador reúne informações que podem propiciar resultados acadêmicos (GIL, 2002).

Para Thomas, Nelson e Silverman (2012, p.293), a pesquisa descritiva “[...] procura determinar práticas ou opiniões presentes em uma população específica [...]”, além de demonstrar sua importância na ideia de que “[...] os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio de descrição objetiva e completa.” (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012, p 293).

Tendo em vista a emergência da modalidade no país e a carência de dados oriundos tanto de pesquisas científicas quanto da própria documentação/registro de dados das principais competições realizadas em território brasileiro, justificamos a necessidade e relevância do levantamento e análise dos dados das principais competições de Cheerleading no país.

No entanto, tendo em vista o ainda amadorismo da prática em território brasileiro, nos deparamos com diversas barreiras para ter acesso aos registros destes campeonatos.

Em um primeiro momento buscamos analisar o estado do Paraná por meio da sua principal competição, o Campeonato Paranaense de Cheerleading, organizado pela Associação Paranaense de Cheerleading. Em contato com a atual presidente da instituição e a secretária da mesma por meio de redes sociais, fomos informados de que as informações eram mantidas em um *pen-drive* e que estas seriam disponibilizadas. Após diversas tentativas de contato não tivemos qualquer retorno.

Posteriormente buscamos por meio da CBCD analisar o Campeonato Brasileiro e Nacional de Cheerleading por meio de contato disponibilizado em página oficial da instituição. Após diversas tentativas de contato não tivemos qualquer retorno da

principal instituição responsável pela modalidade no país. Tal fato nos leva a hipótese de que ou a instituição não possui o registro formal dos mesmos ou não está aberta para diálogos visando o desenvolvimento da modalidade.

Por fim, focamos em analisar um dos campeonatos mais populares e de maior destaque nacionalmente, o Cheerfest, o qual foi objeto de análise da presente pesquisa e será descrito em sequência.

5.1 DOCUMENTOS

Os dados analisados para a elaboração desse estudo foram os resultados referentes às edições dos anos de: 2017, 2018, 2019 e 2022, do Campeonato Cheerfest Supernational, um dos maiores campeonatos a nível nacional como previamente citado. Apesar do evento contar com sua primeira edição no ano de 2015, também encontramos dificuldades para o acesso e aquisição dos dados anteriores a 2017, devido a problemas de organização e armazenamento dos documentos pelas entidades gestoras, como apontado anteriormente.

Para a aquisição dos documentos, foi realizado contato com a organização do Campeonato Cheerfest, e em seguida com o Portal Cheer. O Portal Cheer refere-se ao principal canal de notícias do mundo de Cheerleading no Brasil, e, segundo consta em seu *website* oficial, possui como missão registrar os eventos históricos e dados da modalidade, além de ter como visão ser referência em dados sobre o Cheerleading brasileiro (PORTAL CHEER, 2021), realizando a cobertura de eventos da modalidade, dentre eles o próprio Cheerfest Supernational.

A comunicação com a instituição Cheerfest, bem como com o Portal Cheer, foi estabelecida por meio de mensagens via redes sociais e *e-mail*, através desse contato inicial com ambas as instituições, tivemos acesso apenas ao *ranking* das categorias *Team Cheer* da edição do ano de 2022, realizada em Osasco/SP. O referido documento também inclui as divisões: *All Star* e Universitário; *All Boy*, *All Girl* e *Coed*, além dos níveis em que os atletas/equipes competiram.

Ainda com dificuldades de acesso aos dados de edições anteriores da competição, optamos por analisar o Cheer One Chanel. O Cheer One Chanel, trata-se de um canal de notícias e registros destinados ao Cheerleading no Brasil com início em 2017 (CHEER ONE CHANNEL, 2021). No entanto, tal canal de comunicação foi descontinuado e retirado do ar no final de 2021, sendo substituído pelo Portal Cheer

(que por sua vez é uma iniciativa de dois diretores do antigo Cheer One Channel). Para tanto, na tentativa de rememorar tais dados de extrema importância da modalidade no país utilizamos a ferramenta *Way Back Machine – internet archive* (<https://web.archive.org/>), *website* que permite um resgate à acervos mais antigos. Dessa forma, obtivemos acesso aos *rankings* gerais das edições do Cheerfest Supernational dos anos de 2017, 2018 e 2019.

Esses dados, por sua vez, consideram apenas os resultados da categoria *Team Cheer*, omitindo os resultados das categorias Individuais. Os *rankings* das três edições incluem as divisões: *All Star* e Universitário; *All Girl* e *Coed*, além dos níveis em que as equipes competiram.

5.2 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva. De acordo com Reis (2009), esse método nos permite descrever, analisar e compreender de forma clara e objetiva, as relações que se estabelecem entre as variáveis. Para isso, podemos utilizar alguns instrumentos como quadros, gráficos e indicadores numéricos, facilitando assim a exposição e interpretação de tais elementos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 COMPREENDENDO O CHEERFEST

No ano de 2015, foi criado na cidade do Rio de Janeiro, o Torneio Cheerfest, idealizado por Cauê Souza, logo no ano seguinte (2016), o campeonato já contava com mais de 500 (quinhentos) atletas participantes (SANTANA, 2023), manifestando aonde o evento poderia chegar. Atualmente este evento já conta com 7 (sete) edições no formato atual se consolidando como um evento de relevância para a modalidade no Brasil.

Dois anos após sua criação, o campeonato, que agora levava o nome de Cheerfest Supernational, era o único campeonato carioca que havia despontado e adquirido representatividade a nível nacional de fato (CHEER ONE CHANNEL, 2017). Essa edição (2017) contou ainda com algumas novidades, sendo realizado no maior ginásio poliesportivo da cidade de Volta Redonda, Rio de Janeiro (RJ), com capacidade para 6.000 (seis mil) pessoas; a edição incluiu também a categoria “*partner stunt*”, organizando-a entre os níveis 3, 4, 5 e 6 *open*; além de receber quilos de alimento não perecível na entrada do público, direcionando-os a instituições carentes como asilos, e orfanatos (CHEER ONE CHANNEL, 2017), prática que se seguiu nas edições posteriores.

Já na sua quarta edição (2018), o Cheerfest Supernational, realizado novamente em Volta Redonda/RJ, se consagrou como o maior campeonato de cheerleading do Brasil, daquele ano e em toda história do esporte no país, uma vez que contou com a participação de 13 (treze) ginásios *All Star*, incluindo um ginásio internacional, representados por 27 (vinte e sete) equipes distribuídas entre *All Girl* níveis 2 e 3, e *Coed* do nível 2 ao 4 (CHEER ONE CHANNEL, 2018).

O evento daquele ano também contou com 24 (vinte e quatro) rotinas de equipes Universitárias vindas de 6 (seis) estados diferentes, além de comportar 63 (sessenta e três) rotinas em categorias individuais (CHEER ONE CHANNEL, 2018). Para comportar todas as apresentações, e se adequar aos padrões internacionais de campeonatos de Cheerleading, o evento foi realizado em dois dias, sendo que a rotina do primeiro dia valia 30% da nota final de cada equipe, e a rotina do segundo dia valia 70% da nota final, esse modelo de pontuação também foi adotado nas edições posteriores (CHEER ONE CHANNEL, 2018).

A edição de 2018 também contou com alguns investimentos que trouxeram certas inovações que aproximaram o Cheerfest Supernational de campeonatos internacionais em modelo e infraestrutura. O investimento ficou evidente ao observar o novo *banner* da marca, além das luzes que ampliaram as performances, arbitragem completamente profissional a fim de evitar erros e injustiças no julgamento e lançamento de notas, e uma tela para que as equipes pudessem assistir sua apresentação assim que deixassem a área de competição (CHEER ONE CHANNEL, 2018).

Ainda na quarta edição (2018), observou-se também um refinamento nas rotinas apresentadas em relação aos anos anteriores, em uma redação de dezembro daquele ano, o Cheer One Channel nos relata: “O nível era tal que ótimas rotinas ficaram em último lugar e só as mais cuidadosas nos pequenos detalhes chegaram ao pódio. Medalhas de bronze eram comemoradas com choro emocionado e gritos de alegria porque valiam ouro.” (CHEER ONE CHANNEL, 2018).

Seguindo na trajetória desse campeonato, a quinta edição (2019) veio para quebrar mais recordes de participações, ao todo, 65 (sessenta e cinco) equipes estavam presentes nesta edição, sendo 27 (vinte e sete) equipes Universitárias e 38 (trinta e oito) equipes *All Star* distribuídas em 16 (dezesesseis) ginásios (CHEER ONE CHANNEL, 2020). Segundo o organizador e proprietário do evento, Cauê Souza, no ano de 2019 o Cheerfest contou com mais de 1.300 (um mil e trezentos) atletas de dez estados mais o Distrito Federal, concretizando assim o slogan do evento: “Onde Todos Se Encontram” (CHEER ONE CHANNEL, 2020).

No ano de 2019 a organização do Cheerfest Supernational buscou trazer uma representatividade a nível nacional ainda maior, alterando a sede do evento de Volta Redonda/RJ, onde ocorreram todas as edições anteriores, para Uberlândia, Minas Gerais (CHEER ONE CHANNEL, 2020). A mudança foi ousada, pois pela primeira vez o evento ocorria fora do eixo São Paulo – Rio de Janeiro, evidenciando o estado de Minas Gerais, à época, um dos polos que mais cresciam no país: “A Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por exemplo, tem tantas equipes de Cheerleading espalhadas pelos seus cursos que tem um campeonato interno bastante disputado.” (CHEER ONE CHANNEL, 2020).

A representatividade almejada pela organização foi alcançada, uma vez que a mudança favoreceu a participação de equipes de regiões como Bahia, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal que antes precisavam se deslocar por muito mais tempo até

o evento. Ademais, tal mudança não afetou a participação de equipes de polos importantes como São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná (CHEER ONE CHANNEL, 2020).

O campeonato Cheerfest normalmente é realizado em dois dias sequenciais, sendo estes sábado e domingo respectivamente, para facilitar a condução do evento e a participação dos(as) atletas, além de, dessa forma, se adequar ao modelo de competições internacionais de Cheerleading. Com base no cronograma da edição do ano de 2022, o dia de competições se inicia com as apresentações de rotinas individuais, que são divididas por categorias, níveis (Figura 5) e idade. As divisões por idade são: **Coed open**: 12 (doze) anos ou mais; **All Girl open**: 8 (oito) anos ou mais; **Coed e All Girl kids**: 12 (doze) anos ou menos; para categorias **escolares** e **universitárias** não se aplicam limitações por idade (CHEERFEST, 2022).

Figura 5. Divisões por categorias e níveis Cheerfest Supernational 2022.

CATEGORIAS & NÍVEIS								
TEAM CHEER		NÍVEIS						
UNIVERSITÁRIO	Coed e All Girl	N1	NT2	NT3	-	-	-	-
	Coed e All Girl	N1	N2	N3	N4	N5	N6	N7
ALL STAR	Non Tumbling	-	N2	N3	N4	N5	N6	N7
INDIVIDUAIS		NÍVEIS						
KIDS	Best Cheer	N1	N2	N3	-	-	-	-
	Group	-	N2 - 3	N4 - 5	N6 - 7			
STUNT	All Girl	-	N2 - 3	N4 - 5	N6 - 7			
	All Boy	-	N2 - 3	N4 - 5	N6 - 7			
	Elite	-	N2 - 3	N4 - 5	N6 - 7			
	Partner	-	N2 - 3	N4 - 5	N6 - 7			
TOSS	Basket	-	-	N3	N4	N5	N6	N7
TUMBLING	Masculino	-	N2	N3	N4	N5	N6	N7
	Feminino	-	N2	N3	N4	N5	N6	N7
JUMP	Masculino	-	-	-	-	-	-	-
	Feminino	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Cheerfest Regulamento 2022.

As categorias individuais incluem (CHEERFEST, 2022):

- **Best Cheer Kids**: essa categoria compreende as idades de 5 a 8 anos (*Mini*) e de 8 a 12 anos (*Kids*), a apresentação musical deve ter de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) segundos e duração e a apresentação deve conter *standing* e *running tumbling*, *motions* e dança;

- **Group Stunt:** deve ter entre 4 e 5 pessoas independente do gênero, a apresentação deve ter de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) segundos de duração, sendo recomendado pelo menos 6 (seis) habilidades do nível incluindo 2 (duas) descidas e 1 (um) *basket toss* obrigatório, somente a *flyer* pode executar elementos de jump e tumbling, porém o grupo é avaliado apenas na execução de *stunt*;
- **Stunt All Girl:** deve ter entre 4 (quatro) e 5 (cinco) pessoas, todas mulheres, as normas de duração e avaliação seguem as mesmas estabelecidas na categoria “*group stunt*”;
- **Stunt All Boy:** deve ter entre 4 (quatro) a 5 (cinco) pessoa, todos homens, as normas de duração e avaliação seguem as mesmas estabelecidas na categoria “*group stunt*”.

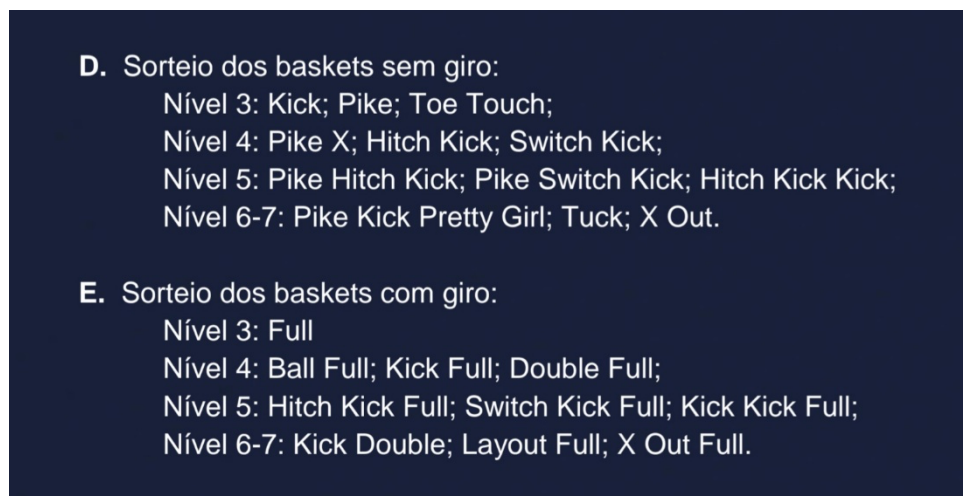
As categorias individuais ainda incluem (CHEERFEST, 2022):

- **Elite Stunt:** o *stunt* deve ter 3 (três) pessoas, sendo 2 (duas) bases e 1 (uma) *flyer*, a apresentação deve ter de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) segundos de duração, sendo recomendado realizar pelo menos 6 (seis) habilidades do nível incluindo 2 (duas) descidas, *basket toss* não são permitidos nesta categoria;
- **Partner Stunt:** o *stunt* deve ter 2 (duas) pessoas, sendo 1 (uma) base e 1 (uma) *flyer*, as normas de duração e avaliação seguem as mesmas estabelecidas na categoria “*elite stunt*”;
- **Tumbling masculino e feminino:** todos(as) os(as) atletas inscritos(as) competem entre si, na primeira rodada os(as) competidores(as) devem realizar uma passada de *standing tumbling* e os(as) últimos(as) colocados(as) são eliminados(as). Na segunda rodada os(as) competidores(as) devem realizar uma passada de *running tumbling* e os(as) três primeiros(as) avançam para a final, quando os(as) competidores(as) devem realizar duas passadas de *running tumbling* formando o pódio da categoria;
- **Jump masculino e feminino:** todos(as) os(as) atletas inscritos(as) competem entre si, na primeira rodada os(as) competidores(as) devem realizar um *jump* de sua preferência e os(as) últimos(as) colocados(as) são eliminados(as). Na segunda rodada os(as) competidores(as) devem realizar dois *jumps* distintos a sua escolha inicial e os(as) três primeiros(as) avançam para a final, quando

os(as) competidores(as) devem realizar três *jumps* à sua escolha, formando o pódio da categoria.

A última das categorias individuais é a categoria de **Basket Toss**: deve ter até 5 (cinco) atletas independentes do gênero e a(o) mesma(o) *flyer* deve apresentar todos os *baskets* em todas as rodadas. Na primeira rodada os(as) competidores(as) devem executar um *basket toss* sem giro escolhido por sorteio dentre os elementos presentes no item “D” (Figura 6), os(as) últimos(as) colocados(as) são eliminados(as). Na segunda rodada os(as) competidores(as) devem realizar um *basket toss* com giro escolhidos por sorteio dentre os elementos presentes no item “E” (Figura 6), somente os(as) três primeiros(as) avançam para a final, quando os(as) competidores(as) devem realizar dois *basket toss* distintos à sua escolha, formando o pódio da categoria (CHEERFEST, 2022).

Figura 6. Elementos de lançamentos a serem sorteados na categoria “Basket Toss”



Fonte: Cheerfest Regulamento 2022.

Logo após o encerramento das categorias individuais, iniciam as apresentações das rotinas por equipes, que compreende a categoria: **Team Cheer Coed/All Girl**: as rotinas devem seguir as regras de acordo com sua categoria: “*Tumbling*” (com acrobacias) ou “*Non-tumbling*” (sem acrobacias), cada equipe tem direito a uma única apresentação (salvo casos previstos em regulamento) (CHEERFEST, 2022). Todas as equipes competem entre si, em um mesmo grupo e as notas recebidas pela apresentação definem um *ranking* classificatório, os três primeiros colocados formam o pódio da categoria (CHEERFEST, 2022). Equipes

escolares e universitárias devem apresentar uma sessão *cheer*¹ (*crowd leading*) com duração de 30 (trinta) segundos (CHEERFEST, 2022).

As apresentações de rotinas “*Team Cheer*” também seguem as categorias considerando nível e divisões por gênero (Figura 5) e são realizadas em dois dias de apresentação (CHEERFEST, 2022). No primeiro dia de competição, a nota atribuída a cada equipe equivale a 30% do total da nota final (CHEER ONE CHANNEL, 2018). Já no segundo dia, os(as) atletas apresentam as mesmas rotinas, porém, a nota atribuída a cada equipe equivale à 70% da nota final (CHEER ONE CHANNEL, 2018).

O evento segue até a última apresentação por equipe, e ao final desta, a arbitragem possui um tempo para deliberar sobre as notas, enquanto o espaço de competição é liberado aos(às) atletas para um momento de integração onde ocorre um intercâmbio de habilidades e interação.

Ao final da deliberação dos(as) jurados(as), ocorre então a entrega de súmulas à todas as equipes e é aberto o período de contestações, em caso de erro ou desentendimento no lançamento das notas. Uma vez que as notas são revistas, ocorre então a cerimônia de premiação.

¹ Nos 30 segundos de *crowd leading* a equipe pode realizar elementos do nível em que competem enquanto executa o grito ou canto da instituição que ela representa. Pode-se usar aparelhos tradicionais de cheerleading como pompons, cones, placas, bandeiras e semelhantes, a nota da sessão cheer compõe a nota final da equipe.

6.2 O CHEERFEST EM NÚMEROS

6.2.1 Estados e Equipes participantes

O campeonato Cheerfest Supernacional vem apresentando um crescimento relevante ao longo dos anos, em relação a quantidade de equipes participantes do campeonato, tendo como base as edições de 2017, 2018, 2019 e 2022 (Tabela 1).

Tabela 1. Quantidade de equipes participantes por ano e por estado do Cheerfest de 2017 a 2022.

Estado	2017		2018		2019		2022	
	Universitárias	All Star	Universitárias	All Star	Universitárias	All Star	Universitárias	All Star
Bahia	-	-	-	-	1	-	-	1
Distrito Federal	-	-	2	3	3	5	-	3
Espírito Santo	-	-	-	-	1	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	1	1	-	1
Mato Grosso	-	-	-	-	2	-	3	1
Minas Gerais	-	-	3	2	7	8	2	-
Paraná	3	-	5	2	2	3	4	5
Rio de Janeiro	2	7	4	14	2	13	1	18
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	1	-	-	-
Santa Catarina	-	-	1	-	1	-	2	-
São Paulo	4	1	9	3	6	8	13	15

Fonte: Cheer One Channel (2018; 2019) e Portal Cheer (2022).

Em sua terceira edição (2017) o evento contou com 17 (dezessete) equipes participantes, sendo 9 (nove) universitárias e 8 (oito) *All Star*, porém estas se limitaram a apenas 3 (três) estados, sendo eles Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo, estes três configuravam importantes polos para o Cheerleading durante o crescimento inicial da modalidade no país (Tabela 1).

Para o ano seguinte (2018), o número de equipes participantes no evento saltou de 17 (dezessete) para 51 (cinquenta e uma) equipes, um crescimento de 200% em um ano, não obstante, a edição de 2018 foi consagrada como o maior campeonato de

Cheerleading do país até então (Tabela 1), contando inclusive com a participação de 3 (três) equipes internacionais, duas delas pertencentes ao ginásio Rage Chile (CL), sendo uma equipe *All Girl*, vencedora da categoria *All Girl* nível 2 (Tabela 2), e uma equipe *Coed* nível 4 (CHEER ONE CHANNEL, 2018). Outra equipe chilena marcou presença nesta edição, também na categoria *Coed* nível 4, a Spirit Royal Blood, essa garantindo a terceira colocação no *ranking* final da categoria (Tabela 3). Além das equipes internacionais, a disputada competição contou com 24 (vinte e quatro) equipes universitárias vindas de 5 (cinco) estados mais o Distrito Federal, e 27 (vinte e sete) equipes *all star*, totalizando 13 (treze) ginásios (Tabela 1).

É possível observar que a maior parte das equipes no ano de 2018 ainda se concentrava no eixo Rio-São Paulo-Paraná, totalizando 18 (dezoito), 12 (doze) e 7 (sete) equipes respectivamente, equivalente à 72.5% de todas as equipes presentes naquele ano (Tabela 1).

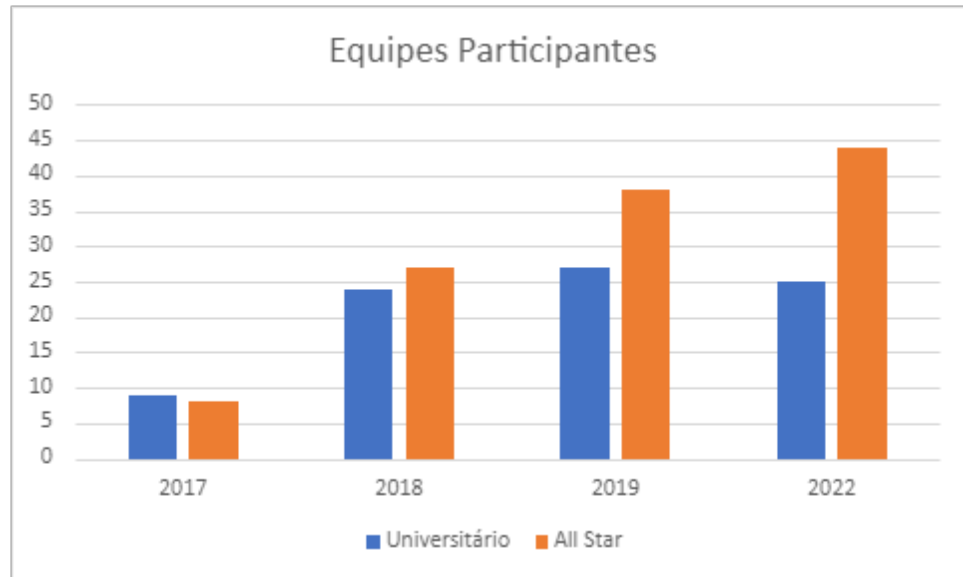
No ano de 2019 o evento continuou a crescer gradativamente, totalizando 65 (sessenta e cinco) equipes participantes, sendo 27 (vinte e sete) equipes universitárias e 38 (trinta e oito) equipes *All Star*, e nesta ocasião com uma maior distribuição geográfica, totalizando 10 (dez) estados mais o Distrito Federal (Tabela 1).

Como mencionado previamente, a edição do ano de 2019 foi realizada pela primeira vez no município de Uberlândia/MG, visto que este era um polo muito promissor e que vinha crescendo muito, de modo que pela primeira vez o estado de Minas Gerais aparece com quantidades expressivas de equipes, 15 (quinze) no total, empatando com o estado do Rio de Janeiro (15) e ultrapassando o estado de São Paulo (14) (Tabela 1). Além disso, a localização e o sucesso da competição contribuíram para que tivéssemos algumas regiões estreantes no evento, estados como a Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Sul marcaram presença com 1 (uma) equipe cada, enquanto os estados de Goiás e Mato Grosso apareciam com 2 (duas) equipes cada (Tabela 1).

Mesmo após um hiato de 2 anos, causado pela pandemia da Covid-19, podemos observar que o Cheerfest Supernational continuou a crescer em números no ano de 2022, apesar da edição contar com duas equipes universitárias a menos em comparação a última edição (2019), o saldo total ainda foi superior, 69 (sessenta e nove) equipes sendo 25 (vinte e cinco) universitárias e 44 (quarenta e quatro) *all star* (Gráfico 1). Esta edição que foi realizada na cidade de Osasco/SP e evidenciou novamente o estado, que contou com 28 (vinte e oito) equipes ao todo, bem como os

estados do Rio de Janeiro e Paraná com 19 (dezenove) e 9 (nove) equipes respectivamente (Tabela 1).

Gráfico 1. Quantidade de equipes participantes por edição do Cheerfest de 2017 a 2022.



Curiosamente, o estado de Minas Gerais que havia preenchido o ginásio com seus atletas em 2019, agora contava com apenas 2 (duas) equipes, ademais, o Distrito Federal que vinha crescendo em participações com 5 (cinco) equipes em 2018 e 8 (oito) equipes em 2019, agora compreendia apenas 3 (três) equipes ao todo (Tabela 1).

6.2.2 Conquistas e *Teams*

Assim mencionado previamente, a edição do ano de 2017 do Cheerfest Supernational contou com apenas três estados participantes (RJ, PR, SP), logo, algumas divisões não obtiveram a quantidade mínima de equipes inscritas para que fosse possível formar um pódio completo, é o caso da categoria “*All Girl* nível 2” por exemplo, que teve a junção das equipes Royal Cheer Rio/Lady Rain (RJ) e UFABC/All Girl (SP) (Quadro 1), equipe *All Star* e equipe Universitária respectivamente. Invariavelmente o campeonato contou com rotinas de alto nível, chegando a ter concorrência dos níveis 2 ao 4.

Quadro 1. *Ranking* das equipes participantes do Cheerfest de 2017.

	All Girl	Coed		
All Star	Nível 2	Nível 2	Nível 3	Nível 4
1° Lugar	Royal Cheer Rio – Lady Rain (RJ)	Royal Cheer Rio – Summer (RJ)	Elite – Black Diamonds (RJ)	Royal Cheer Rio – 40 Graus (RJ)
2° Lugar	UFABC – All Girl (SP)	-	Royal Cheer Rio – Carnival (RJ)	Spirit of Titans – Cronos (SP)
3° Lugar	-	-	Trinity – Delirium (RJ)	Trinity – Destruction (RJ)
Universitário	-	Nível 2	Nível 3	Nível 4
1° Lugar	-	Manada – Unicesumar (PR)	Epidemia – UEM (PR)	Deliders – UNESP (SP)
2° Lugar	-	Sparks – UFF (RJ)	Helgas e Hagares – UFPR (PR)	UFABC – Cheer (SP)
3° Lugar	-	Psicoliders – UNESP (SP)	Cerberus – UFRJ (RJ)	-

Fonte: Cheer One Channel (2018).

Na divisão *All Star* houve um domínio das primeiras colocações por parte do ginásio Royal Cheer Rio (RJ), este garantiu as medalhas de ouro para as categorias “*All Girl* nível 2” (Lady Rain); “*Coed* nível 2” (Summer) e “*Coed* nível 4” (40 graus), e ainda conseguiu se manter na segunda colocação na categoria “*Coed* nível 3” (Carnival), porém nesta, a medalha dourada foi garantida pelo ginásio também carioca, Elite (Black Diamonds) (Quadro 1).

O único ginásio *All Star* paulista da edição, Spirit of Titans garantiu a prata na categoria “*Coed* nível 4” com a equipe Cronos, e por fim, o terceiro ginásio carioca a aparecer no pódio foi o Trinity com dois bronzes nas categorias “*Coed* nível 3” (Delirium) e “*Coed* nível 4” (Destruction) (Quadro 1).

Já na divisão Universitária, os dados nos apresentam pódios um pouco mais distribuídos (Quadro 1), com as equipes paranaenses Manada/Unicesumar e Epidemia/UEM garantindo o primeiro lugar nas categorias “*Coed* nível 2 e 3” respectivamente, enquanto as medalhas de prata das mesmas categorias foram para a carioca Sparks/UFF (*Coed* n2) e para a paranaense Helgas e Hagares/UFPR (*Coed* n3). E garantindo o bronze nessas categorias, tivemos a equipe paulista Psicoliders/UNESP (*Coed* n2) e a carioca Cerberus/UFRJ (*Coed* n3) (Quadro 1).

Finalmente no nível 4 da divisão, o campeonato contou com apenas duas equipes inscritas, ambas do estado de São Paulo. A segunda equipe representando a instituição UNESP nesse ano (2018), Deliders, garantiu a medalha dourada, enquanto a UFABC ficou com a prata, totalizando duas pratas para a instituição (*All Girl* n2 e *Coed* n4) (Quadro 1).

A quarta edição do Cheerfest Supernational (2018), foi a maior edição brasileira de um campeonato de Cheerleading até então, o Cheer One Channel nos informa que:

Quando [...] as equipes começaram a passar pelo tatame, ficou claro para qualquer um [...] que aquele campeonato mudava tudo. A evolução dos times era enorme, a concorrência era muito apertada e um erro ou outro que no ano anterior podiam ser vistos como normais, dessa vez era decisivo para definir a cor de uma medalha e a presença ou não no pódio (CHEER ONE CHANNEL, 2018, online).

Nesse ano (2018) tivemos uma mudança importante na configuração das equipes que lideraram a divisão *All Star*, porém ainda assim o estado do Rio de Janeiro dominou as primeiras colocações.

Dessa vez o embate no nível 2 da categoria “*All Girl*” foi internacional, e terminou com a equipe chilena Rage Chile na primeira colocação e a carioca RFA com a prata. Já no nível 3, o ouro foi para o ginásio Arkhaios (RJ), líder da divisão *All Star* com quatro pódios, garantindo dois ouros e dois bronzes (Quadro 2).

No nível 2 e 3 das categorias mistas (*Coed*), os ginásios do Distrito Federal e de Minas Gerais levaram a melhor e garantiram as primeiras colocações com as equipes Xclusive (DF) e Bravo! Cheer (MG), enquanto o segundo e terceiro lugar de ambos os níveis foram para o Rio de Janeiro (Quadro 2).

Quadro 2. *Ranking* das equipes participantes do Cheerfest de 2018.

All Star	All Girl		Coed		
	Nível 2	Nível 3	Nível 2	Nível 3	Nível 4
1° Lugar	Rage Chile	Arkhaios – Dynasty (RJ)	Brasília Xtreme – Xclusive (DF)	Bravo! Cheer (MG)	Arkhaios – Empire (RJ)
2° Lugar	RFA - RJ	Marvel – Furious Angels (RJ)	Royal Cheer Rio – Reign (RJ)	Elite – Golden Diamonds (RJ)	Marvel – Legacy (RJ)

3° Lugar	-	Brasília Xtreme – Xplosion (RJ)	Arkhaios – Phoenix (RJ)	Arkhaios – Electric (RJ)	Spirit Royal Blood Chile
Universitário	-	-	Nível 2	Nível 3	Nível 4
1° Lugar	-	-	Pride – UNIFOA (RJ)	Vikinks C7 – UFPR (PR)	Deliders – UNESP (SP)
2° Lugar	-	-	Hunters – UNB (DF)	Cerberus – UFRJ (RJ)	UFABC Cheer (SP)
3° Lugar	-	-	Under Pressure – IFRJ (RJ)	Epidemia – UEM (PR)	-

Fonte: Cheer One Channel (2018).

A divisão Universitária da quarta edição (2018) foi bem disputada, no nível 2, a equipe Pride/UNIFOA (RJ) competiu contra 13 (treze) outras equipes e garantiu a primeira colocação, ficando à frente da Hunters/UNB (DF) e da Under Pressure/IFRJ (RJ), que ficaram em segundo e terceiro lugar respectivamente (Quadro 2).

Assim como na edição anterior (2017), o Paraná teve dobradinha no pódio do nível 3, com o Vikings C7/UFPR (antigo Helgas e Hagares) alcançando a primeira colocação pela primeira vez no Cheerfest Supernational, e com a Epidemia/UEM em terceiro colocado (Quadro 2). O nível 4 por sua vez não teve alteração em relação ao *ranking* do ano de 2017, sendo medalha de ouro para Deliders/UNESP (SP) e prata para UFABC Cheer (SP) (Quadro 2).

Segundo o Cheer One Channel, no ano de 2018 o *Grand Champion* (Grande Campeão) da edição, ou seja, a equipe com a maior pontuação final do campeonato independente da divisão, nível ou categoria foi a equipe Dynasty, equipe *All Girl* do ginásio Arkhaios (RJ), o prêmio pelo feito foi o valor de R\$ 1.000,00 (um mil reais) concedido pela empresa de artigos de Cheerleading “Trust Cheer” (CHEER ONE CHANNEL, 2018).

No ano de 2019 o *ranking* das categorias *All Star* foi bem menos plural que nos anos anteriores, o ginásio brasiliense Brasília Xtreme garantiu impressionantes quatro ouros das cinco disputas da divisão (Quadro 3), se consagrando como campeões nas categorias: *All Girl* níveis 2 e 3 (Xplore e Xplosion); *Coed* níveis 2 e 4 (Xclusive e X4CE), e ainda garantiu a segunda colocação no *Coed* nível 3 (Xcellence) ficando atrás da bicampeã Bravo! (MG), vencedora da categoria no ano anterior (2018), esta conseguiu ainda o segundo lugar no *Coed* nível 4 (Quadro 3).

A liderança da divisão foi seguida pelos ginásios cariocas Arkhaios com duas pratas (Dynasty e Phoenix) e um bronze (Empire), e Elite com uma prata (Lady Diamond) e dois bronzes (Steel Diamonds e Golden Diamonds) (Quadro 3).

Quadro 3. *Ranking* das equipes participantes do Cheerfest de 2019.

All Star	All Girl		Coed			
	Nível 2	Nível 3	Nível 2	Nível 3	Nível 4	-
1° Lugar	Brasília Xtreme – Xplore (DF)	Brasília Xtreme – Xplosion (DF)	Brasília Xtreme – Xclusive (DF)	Bravo! Cheer (MG)	Brasília Xtreme – X4CE (DF)	-
2° Lugar	Elite – Lady Diamonds (RJ)	Arkhaios – Dynasty (RJ)	Arkhaios – Phoenix (RJ)	Brasília Xtreme – Xcellence (DF)	Bravo! Cheer (MG)	-
3° Lugar	Royal Cheer Rio – Lady Rain (RJ)	-	Elite – Steel Diamonds (RJ)	Elite – Golden Diamonds (RJ)	Arkhaios – Empire (RJ)	-
Universitário	-	-	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4.3
1° Lugar	-	-	Malíferas - UFG (GO)	Hunters – UNB (DF)	Sexylions – UFU (MG)	UFABC Coed 4 (SP)
2° Lugar	-	-	Blue Beasts – UFU (MG)	Bluestorm Cheer – UVV (ES)	Epidemia – UEM (PR)	Deliders – Unesp (SP)
3° Lugar	-	-	UFMT (MT)	Under Pressure – IFRJ (RJ)	Nightmare – UNB (DF)	Vikings C7 – UFPR (PR)

Fonte: Cheer One Channel (2019).

No nível 2 da divisão Universitária mais um time brasileiro conquistou o ouro, a Hunters da UNB, já no nível 3 o primeiro lugar ficou com a equipe da casa Sexylions/UFU de Uberlândia/MG, enquanto no nível 4.3² as paulistas UFABC e Deliders/UNESP disputaram com a estreante na categoria Vikings C7/UFPR, o ouro dessa vez foi para a equipe da Universidade do ABC Paulista (Quadro 3).

² Devido ao baixo nível de habilidades de *tumbling* das equipes universitárias, foi criada a categoria 4.3 que consiste em uma rotina de nível 4 com *tumbling* de nível 3.

A primeira edição do pós-pandemia (2022) foi histórica para o Cheerleading brasileiro, pois teve pela primeira vez, a participação de uma equipe *All Boy*, o Atlas do Spirit of Titans (SP) (Quadro 4). Outra categoria estreante foi o *Pom Dance*, que contou com duas equipes paulistas, UFABC Pom que garantiu o ouro e Spirit of Titans/Gaia que ficou com o segundo lugar (Quadro 4).

A divisão *All Star* foi liderada pelos tradicionais ginásios cariocas Marvel com dois ouros, duas pratas e um bronze e seguida de perto pelo Royal Cheer Rio com dois ouros e duas pratas, e Arkhaios com dois ouros uma prata e um bronze (Quadro 4).

Quadro 4. *Ranking* das equipes participantes do Cheerfest de 2022.

	All Boy	All Girl		Coed			Pom Dance
All Star	Nível 3	Nível 2	Nível 3	Nível 2	Nível 3	Nível 4	-
1° Lugar	Spirit of Titans - Atlas	Marvel - Halo	CTC - Hunger	Marvel - Brave	Royal Cheer Rio - Chaos	Royal Cheer Rio - 40°	UFABC - Pom
2° Lugar	-	Rebellion - Roses	Royal Cheer Rio - Lady Storm	Arkhaios - Phoenix	Elite - Golden Diamonds	Marvel - Legacy	Spirit of Titans - Gaia
3° Lugar	-	Spirit of Titans - Theia	Marvel - Furious Angels	Golden Cheer	Arkhaios - Electric	Arkhaios - Empire	-
All Star Non-tumbling	-	Nível 2	-	Nível 2	Nível 3	-	-
1° Lugar	-	Arkhaios - Sparkle	-	Fire Flyers All Star	Arkhaios - Ocean	-	-
2° Lugar	-	Blow Up - Trinity	-	Marvel - Shock	Royal Cheer Rio - Knight	-	-
3° Lugar	-	-	-	Elite - Fire Diamonds	-	-	-
All Star Kids	-	-	-	Nível 1	-	-	-
1° Lugar	-	-	-	Lotus Kids -	-	-	-

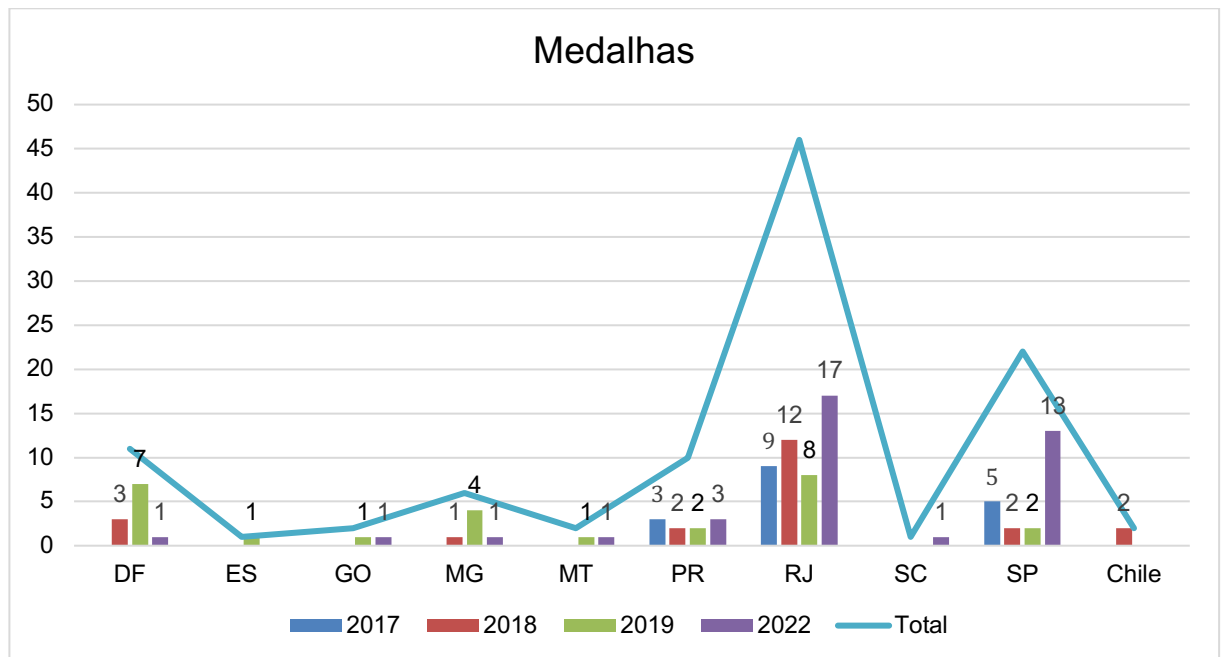
				Challenge r			
2° Lugar	-	-	-	Furiosos Kids	-	-	-
Universit ário	-	-	-	<i>Nível 1</i>	-	-	-
1° Lugar	-	-	-	Blue Beasts - UFU	-	-	-
2° Lugar	-	-	-	Furiosas - UNEMAT	-	-	-
3° Lugar	-	-	-	UFSCAR C1	-	-	-
Universit ário Non- tumbling	-	<i>Nível 2</i>	-	<i>Nível 2</i>	<i>Nível 3</i>	-	-
1° Lugar	-	Taurus - USP	-	Falcons - CAASO	Cachorra da - UFRJ	-	-
2° Lugar	-	Black Bears - UNICA MP	-	UFSCAR - C2	UFABC Cheer	-	-
3° Lugar	-	-	-	Hawks - ESEF	Furiosos - UTFPR	-	-

Fonte: Portal Cheer (2023).

Por outro lado, na divisão Universitária, o nível 2 da categoria *non-tumbling* foi dominado pelo estado de São Paulo, com as equipes da capital paulista no *All Girl*, e as equipes do município de São Carlos liderando o *Coed*, que contava com 13 (treze) equipes ao todo (Quadro 4). Por fim, a liderança do nível 3 da divisão ficou com a estreante Cachorrada/UFRJ, enquanto a UFABC garantiu um pódio pela quarta edição consecutiva (Quadro 4).

No gráfico 2 é possível notar a distribuição das medalhas das quatro edições do Cheerfest Supernacional analisadas nesse estudo. Em suma, podemos observar uma predominância dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo no número de vitórias/conquistas, porém alguns fatores devem ser considerados como o número de participações de equipes desses estados no campeonato, como por exemplo, no ano de 2017 em que apenas os dois estados mais o Paraná tiveram equipes que lhes representassem (Gráfico 2).

Gráfico 2. Medalhas por estado dos anos 2017, 2018, 2019 e 2022.



Para mais, podemos observar que o Paraná fica atrás do Distrito Federal no quadro geral de medalhas, o que poderia ser explicado pelo ótimo trabalho que o ginásio Brasília Xtreme desempenhou durante a temporada de 2019, por exemplo, além das demais equipes brasileiras que garantiram alguma colocação em pódios (Gráfico 2).

Outro fator que contribui para o somatório final de medalhas pode ser explicado pelo fato de que o estado do Rio de Janeiro possui alguns dos ginásios *All Star* mais tradicionais do Brasil, como é o caso dos ginásios: Arkhaios All Star, Royal Cheer Rio All Star, Marvel All Star e Elite All Star. Além desses ginásios contarem com a possibilidade de possuir uma equipe para cada categoria em que desejarem competir, o trabalho feito durante anos desde os primórdios do Cheerleading no Brasil garante um refinamento e aprimoramento das habilidades de seus/suas atletas, garantindo assim maiores chances de subirem ao pódio. Ao passo que estados que também configuravam importantes polos iniciais da modalidade como São Paulo e Paraná, possuem uma tradição maior de equipes universitárias.

Ademais, devemos considerar também que diversos motivos podem levar alguns ginásios *All Star* e/ou equipes universitárias de estados fora da região Sudeste a não participarem de muitas edições do campeonato, como: custos de deslocamento

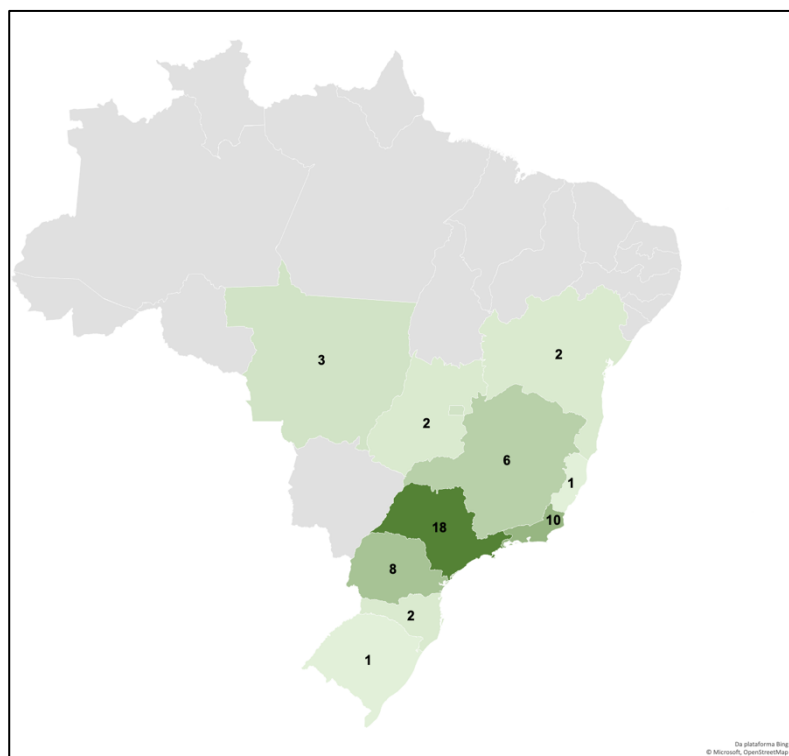
para a região sudeste (onde ocorreram todas as edições do Cheerfest até hoje), hospedagem, inscrições, dentre outros.

De qualquer forma, podemos notar que mesmo os estados que tiveram pouca participação no campeonato durante os anos analisados, em comparação com os estados mais assíduos, como Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo e Santa Catarina, também conseguiram garantir medalhas (Gráfico 2), o que nos mostra que o nível do Cheerleading no Brasil só tende a evoluir e se difundir.

6.2.3 Locais de Prática

Na figura 7 apresentamos um panorama geral da distribuição das instituições onde é possível encontrar equipes que participaram em uma ou mais edições do Cheerfest Supernacional entre os anos de 2017 e 2022, sejam elas ginásios *All Star* ou instituições Universitárias.

Figura 7. Distribuição dos locais de prática pelo Brasil.



Fonte: Cheer One Channel (2018; 2019) e Portal Cheer (2023).

De forma geral, há uma predominância dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, justificada pelo histórico da modalidade no Brasil previamente mencionado,

pois são os dois cernes onde o Cheerleading começou a ser disseminado de fato, além de abrigarem as primeiras equipes formadas no país.

Em seguida na liderança referente a quantidade de instituições de prática no país, vemos os estados do Paraná e Minas Gerais respectivamente, ambos seguiram como importantes polos nos primeiros anos após a criação das primeiras federações estaduais, bem como dos campeonatos nacionais, dentre eles o Cheerfest (Figura 7). O Distrito Federal contou com apenas três instituições participantes ao todo, no entanto vem apresentando resultados promissores como apontado anteriormente (Lista 1).

Após 8 (oito) anos da primeira edição do Cheerfest, o campeonato teve um alcance que não pôde ser observado em nenhum outro campeonato de nível nacional, chegando a receber atletas de 10 (dez) estados mais o Distrito Federal, incluindo também atletas internacionais durante as edições analisadas nesse estudo.

Contudo, o alcance ainda é promissor e não atinge todas as regiões do país, pois é notável que regiões como o Nordeste (que obteve apenas um estado participante ao todo) e o Norte do país tiveram pouquíssimas ou nenhuma participação ao longo dos anos no campeonato de maior relevância para a modalidade em território nacional (Figura 7).

Na lista 1 pode-se ponderar detalhadamente as instituições expostas na figura 7, e é possível observar que a cultura do Cheerleading Universitário é muito grande no Brasil, o que também pode ser explicada a partir do histórico da modalidade.

Como foi esclarecido anteriormente, o Cheerleading, em suas várias formas, dentre eles o Cheerleading Competitivo, é uma prática importada, e diferente do seu país de origem (EUA), não é uma atividade intrínseca a cultura brasileira, muitos atletas de Cheerleading são pessoas que migraram de outras práticas ou tiveram um primeiro contato com a modalidade quando ingressam no ensino superior, o que pode justificar a quantidade e força das equipes universitárias.

Lista 1. Instituições participantes nas edições 2017, 2018, 2019 e/ou 2022 por estado.

Bahia
1. BPS – All Stars
2. Universidade Federal Da Bahia (UFBA)
Distrito Federal
1. Brasília Xtreme – All Star
2. Lotus Cheerleading – All Star
3. Universidade de Brasília (UNB)
Espírito Santo
3. Universidade Vila Velha (UVV)
Goiás
1. Universidade Federal de Goiás (UFG)
2. Sealand Cheer – All Star
Mato Grosso
1. Ultimato All Stars
2. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
3. Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Minas Gerais
1. Bravo! Cheerleading – All Star
2. Cheer Supreme – All Star
3. Django All Stars
4. Seven Sins – All Star
5. Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)
6. Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Paraná
1. Cheer Factory All Stars
2. One For All All Stars
3. Rebellion All Stars
4. Tigres All Stars
5. Unicesumar PR
6. Universidade Estadual de Maringá (UEL)
7. Universidade Federal do Paraná (UFPR)
7. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Rio de Janeiro
1. Arkhaios All Stars
2. Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)
3. Elite All Stars
4. Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)
5. Marvel All Stars
6. RFA Cheeleading – All Star
7. Royal Cheer Rio All Stars
8. Trinity – All Star
9. Universidade Federal Fluminense (UFF)

10. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Rio Grande do Sul
1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Santa Catarina
1. Centro Universitário Municipal de São José (USJ)
2. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
São Paulo
1. Blow Up Athletics – All Star
2. CTC Cheerleading – All Star
3. Escola Superior de Educação Física de Jundiaí (ESEF)
4. Fierce Extreme – All Star
5. Fire Flyers All Stars
6. Fundação Cásper Líbero (FCL)
7. Galaxy All Stars
8. Instituto Presbiteriano Mackenzie
9. Mythical Gymnasium – All Star
10. Sanca All Stars
11. Spirit of Titans All Stars
12. Universidade Anhembi Morumbi (UAM)
13. Universidade de São Paulo (USP)
14. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
15. Universidade Estadual Paulista (Unesp)
16. Universidade Federal do ABC (UFABC)
17. Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Fonte: Cheer One Channel (2018; 2019) e Portal Cheer (2023).

Dos estados com menor participação nas edições de 2017 a 2022 como Bahia, Espírito Santo, Goiás, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que juntos somam 8 (oito) instituições representadas, apresentam apenas 2 (duas) instituições do tipo ginásio *All Star*, BPS All Stars (BA) e Sealand Cheer (GO) (Lista 1).

Das 18 (dezoito) instituições concentradas no estado de São Paulo por exemplo, 10 (55,55%) são universitárias, enquanto no Paraná 50% das instituições são *All Star* e 50% são universitárias, já no estado do Rio de Janeiro, estado que acumula o maior número de medalhas do Cheerfest no quadro geral, como apontado previamente, possui uma cultura mais voltada aos ginásios *All Star*, sendo 6 (60%) ginásios contra 4 (40%) instituições universitárias presentes nas edições analisadas (Lista 1).

Em suma, os números do Campeonato Cheerfest nos demonstram como o Cheerleading começou de forma amadora e concentrada no eixo Rio-São Paulo e com o passar do tempo podemos observar uma descentralização mesmo que ainda inicial para outros estados e regiões do país e com um número crescente de adeptos, apontando para um futuro promissor da modalidade no país.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a breve trajetória do Cheerleading no Brasil, é coerente ainda observarmos, a falta de estudos que busquem ordenar de forma geral ou detalhada as informações que correspondem a modalidade, suas características e seus/suas praticantes no país.

Além da escassez de estudos que tratem do fenômeno Cheerleading no Brasil, ainda há também certa desorganização e amadorismo por parte das instituições responsáveis por gerir este esporte no país, seja no registro ou no armazenamento dos dados referente a modalidade a nível estadual e nacional. Com efeito, encontramos algumas barreiras para a aquisição de informações que pudessem ser utilizadas na execução e ampliação deste estudo, sendo necessário limitar a base de dados e o universo da pesquisa.

Dito isto, este estudo se mostra mais uma vez necessário, pois se propôs, mesmo que de forma inicial, mapear a modalidade no Brasil, bem como ressaltar sua trajetória, suas características, seus percursos e principais resultados.

Em suma, podemos observar que a modalidade que inicialmente se concentrava no eixo Rio de Janeiro - São Paulo - Paraná, vem se expandindo e atingindo cada vez mais estados, regiões e adeptos, mostrando o potencial que a modalidade pode atingir no país e o seu desenvolvimento no cenário nacional, mesmo que ainda, com uma gestão e organização realizada de forma amadora.

Por fim, sinalizamos a necessidades de mais estudos acerca da modalidade no país, refletindo, analisando e registrando diferentes vertentes da prática que ainda se encontra em estágio inicial no que cerne ao meio acadêmico/científico, ponto este que pode contribuir para um melhor desenvolvimento da modalidade no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, L. M. **Cheerleading na Universidade Federal de Uberlândia: ascensão e fatores motivacionais dos atletas**. 2019. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

CHEERFEST. **Cheerfest: Regulamento 2022**. 10 ed. [S.l.: s.n.], 2022.

CHEER ONE CHANNEL. **A crônica de um Cheerfest Supernacional de tirar o fôlego**. [S.l.]: Cheer1Channel, 2018. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20211129094227/https://cheer1.com.br/a-cronica-de-um-cheerfest-supernacional-de-tirar-o-folego/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CHEER ONE CHANNEL. **Campeonatos Nacionais 2017**. [S.l.]: Cheer1Channel, [2018]. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20220808110324/http://cheer1.com.br/campeonatos-nacionais-2018/>>. Acesso em: 22 out. 2022.

CHEER ONE CHANNEL. **Campeonatos Nacionais 2018**. [S.l.]: Cheer1Channel, [2018]. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20220808110324/http://cheer1.com.br/campeonatos-nacionais-2018/>>. Acesso em: 22 out. 2022.

CHEER ONE CHANNEL. **Cheerfest Supernacional 2018: algo jamais vivido no Brasil**. [S.l.]: Cheer1Channel, 2018. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20211129082940/https://cheer1.com.br/cheerfest-supernacional-2018-algo-jamais-vivido-no-brasil/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CHEER ONE CHANNEL. **Missão cumprida: o cheer one channel se despede**. [S.l.]: Cheer1Channel, 2021. Disponível em: <<http://cheer1.com.br/>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CHEER ONE CHANNEL. **Os resultados do maior campeonato da história do país**. [S.l.]: Cheer1Channel, 2018. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20211129094826/https://cheer1.com.br/os-resultados-do-maior-campeonato-da-historia-do-pais/>>. Acesso em 12 abr. 2023.

CHEER THEORY. **The Cheerleading Worlds 2019**. [S.l.]: Cheer Theory, 2019. Disponível em: <<https://cheertheory.com/cheerleading-worlds-2019/>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CHEERLEADING E DANÇA (CBCD). **CBCD estatuto social**. [Belo Horizonte/MG]: CBCD, 2021. Disponível em: <<https://cbcd.esp.br/wp-content/uploads/2022/09/CBCD-ESTATUTO-SOCIAL.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

COUNCIL ON SPORTS MEDICINE AND FITNESS. Policy Statement: Cheerleading injuries: epidemiology and recommendations for prevention. **American Academy of**

Pediatrics. Pediatrics, v. 130, n. 5, p. 966-970, 2012. Disponível em: <<https://publications.aap.org/pediatrics/article/130/5/966/32509/Cheerleading-Injuries-Epidemiology-and?autologincheck=redirected>>. Acesso em: 22 mar. 2023. doi:10.1542/peds.2012-2480

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRINDSTAFF, L.; WEST, E. “**Hands on hips, smiles on lips!**” **Gender, race, and the performance of spirit in cheerleading.** Text and Performance Quarterly, vol. 30:2, p. 143-162, 2010. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10462931003628910>> Acesso em: 22 out. 2022. doi:10.1080/10462931003628910.

INTERNATIONAL CHEER UNION (ICU). **History of the sport cheer.** p. 02-05, 2015. Disponível em: <https://cheerunion.org.ismmedia.com/ISM3/std-content/repos/Top/docs/ICU_History_2018.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **ICU full recognition to the International Olympic Committee.** International Olympic Comittee, 2021. Disponível em: <https://cheerunion.org.ismmedia.com/ISM3/std-content/repos/Top/olympics/docs/icu_ioc_recognition_letter.pdf> Acesso em: 17 fev. 2023.

MARIANO, R. **Cheerfest em Uberlândia:** mudança bem-sucedida. [S.l.]: Cheer1Channel, 2020. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20210927215842/https://cheer1.com.br/cheerfest-em-uberlandia-mudanca-bem-sucedida/>>. Acesso em: 12 abr. 2023

MARIANO, R. **Contagem regressiva para o Cheerfest Supernational.** [S.l.]: Cheer1Channel, 2017. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20180227180847/http://cheer1.com.br/2017/11/20/172/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MARIANO, R. **Temporada avança com Cheerfest Supernational 2019.** [Minas Gerais]: Cheer1Channel, 2019. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20210927233506/https://cheer1.com.br/temporada-avanca-com-cheerfest-supernational-2019/>> Acesso em: 12 abr. 2023.

MARTINS, A. S. **Caracterização dos participantes de cheerleading de uma equipe universitária de Florianópolis - SC.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

PORTAL CHEER. **Cheerfest – notas 2022.** [S.l.: s.n.], 2023.

PORTAL CHEER. **Missão, visão e valores.** [S.l.]: Portal Cheer, [2022]. Disponível em: <<https://portalcheer.wordpress.com/missao-visao-e-valores/>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

RESENDE, F. F. **Cheerleading e motivação: um estudo com equipes universitárias brasileiras.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SANTANA, W. F.; **Cheerleading nos Jogos Olímpicos: novas perspectivas para o cenário esportivo brasileiro.** 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

[S.l.: s.n.]. **The 2023 cheerleading worlds tentative event schedule.** 2023. Disponível em: <<https://usasfmain.s3.amazonaws.com/Worlds/docs/22-23/23+Cheer+Worlds+Schedule.pdf>> Acesso em: 17 fev. 2023.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WRIGHT, J. The guide to cheerleading. **Outstanding honor theses**, University of South Florida, p. 01-58, Spring 2011. Disponível em: <https://digitalcommons.usf.edu/honors_et/46>. Acesso em: 22 out. 2022.

XU, A. L.; SURESH, K. V.; LEE, R. J. Progress in cheerleading safety: update on the epidemiology of cheerleading injuries presenting to US emergency departments, 2010-2019. **The orthopaedic journal of sports medicine**, Baltimore, Maryland, USA, p. 02-04, 2021. doi:10.1177/232596712111038895.

